

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO

Célia Cristina Moura Santos¹, Zenaide Homem de Mello Ceballos²

¹Univap - Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Rua Dulcídio Amar, nº 252 – Bela Vista - Cep: 12260-000 - Paraíba - SP - celiamourasantos@yahoo.com.br

²Univap - Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Av. Shishima Hifumi, nº 2911 - Urbanova - Cep: 12244-000 - São José dos Campos – SP - zhmcaballos@uol.com.br

Resumo: Atualmente, o sistema cooperativista tem sido bastante evidenciado pelo seu constante crescimento e pela sua participação no combate à exclusão social, valorizando o homem pelo que ele é e não pelo que ele possui. Dessa forma, o homem faz uma opção, na vida e no trabalho, na qual ele escolhe viver a ajuda mútua, construindo uma sociedade melhor baseada em valores nobres de solidariedade, de igualdade de direitos e de deveres, de responsabilidade e de compromisso. A sociedade cooperativa possui uma legislação própria e toda decisão é tomada pelo voto de todos. Partindo desses princípios, o presente trabalho apresenta o cooperativismo como uma opção de desenvolvimento social, introduzindo a legislação que o regulamenta, a formação de cooperativas e apresentando casos de sucesso em São José dos Campos.

Palavras-chave: cooperativismo, inclusão social, globalização, desenvolvimento econômico.

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O Cooperativismo nada mais é que uma associação de pessoas unidas a fim de cooperar umas com as outras, visando à solução de problemas econômicos por meio da solidariedade humana. É um sistema econômico e social que busca, através das cooperativas, a organização e a distribuição de riquezas.

Para Crúzio [4] (2005, p.13), "cooperativa é a união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que os interesses individuais em produzir, comercializar ou prestar um serviço, não sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa".

As cooperativas se diferenciam das demais sociedades por terem características próprias: adesão voluntária, capital social variável, um homem um voto, dependem de um número mínimo de pessoas para sua existência e não de capital, o rateio das sobras e perdas é proporcional à produção de cada cooperado; entre outras especificidades mais que as tornam tão especiais por valorizarem o ser humano e não o capital.

O objetivo deste trabalho é apresentar o cooperativismo como uma opção que vem crescendo com autonomia e em que todos possuem os mesmos direitos e obrigações. Crescimento esse também amparado pelas crises econômicas que vêm desde a revolução industrial até o grande avanço da globalização que provocou um maior impulso, enfatizando sua importância e essência. Além disso, o artigo apresenta o conceito do cooperativismo, sua

evolução histórica e seu crescimento, destacando casos de sucesso em São José dos Campos.

História e crescimento

O Cooperativismo existe desde a pré-história, na colheita, na pesca, na caça... E isso demonstra que a cooperação tem sido constante na vida do ser humano no decorrer dos tempos, quando os homens se agrupam para defenderem interesses em comum.

Mas, foi no século XIX que a idealização do Cooperativismo nasceu, em 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra. Com o desemprego gerado pela Revolução Industrial, que substituiu por máquinas a vapor o trabalho artesanal, os tecelões criaram o que seria a primeira cooperativa.

No Brasil, segundo Benato [3] (2002, p.64), "o início do Cooperativismo foi em 1847, quando o médico francês Jean Maurice Faivre, adepto das idéias reformadoras de Charles Fourier, fundou, com um grupo de europeus, no sertão do Paraná, a Colônia Tereza Cristina organizada em bases cooperativas. Essa organização, apesar de sua breve existência, contribuiu na memória coletiva como elemento formador do florescente cooperativismo no País".

A primeira força do cooperativismo surge como resposta à Revolução Industrial na Inglaterra, tendo seu impulso amparado pela crise econômica. A segunda força vem com a globalização, que provocou um enxugamento em muitas empresas e um grande aumento no número de desempregados, levando muitos a

verem no sistema cooperativo, uma maneira de retorno ao mercado.

Com o aumento das terceirizações, as cooperativas puderam prestar todos tipos de serviços, tanto a outras cooperativas quanto aos demais setores da economia. No entanto, muito antes da globalização, o segmento cooperativista já era utilizado na agricultura.

A essência do cooperativismo: opção de vida e trabalho

O homem vale pelo que ele é e não pelo que ele possui. A essência do cooperativismo está no espírito de cooperação. O homem faz uma opção de vida e trabalho, em que ele escolhe viver de ajuda mútua, construindo uma sociedade melhor baseada em valores nobres de solidariedade, de igualdade de direitos e deveres, de responsabilidade e de compromisso. Portanto, pela sua essência, o homem tem o compromisso de transformar as relações que hoje são individualistas em ações cooperativistas.

Assim, o ser humano começa a perceber que não é possível ser feliz sozinho. Para Benato [1] (1995, p.55), o cooperativismo ainda se apóia em alguns conceitos como: **Humanismo** - que tende a traduzir a doutrina do valor moral do homem, conscientização e responsabilidade; **Liberdade** - o homem é livre para exercer seu direito de ser sócio de uma sociedade, comandar e decidir seu processo, não se esquecendo de que é livre tanto quanto seu companheiro de sociedade. A liberdade é bilateral e não unilateral: todos têm os mesmos direitos e obrigações; **Igualdade** - no cooperativismo o homem é livre, mas é subordinado à lei da igualdade em que todos são iguais e não são mensuráveis pelo seu poder financeiro; **Solidariedade** - é o ato, a ação em benefício da coletividade, é a ajuda mútua a partir da qual os sócios se somam e permitem que todos possam adquirir bens com preços menores e comercializar seus produtos com preços melhores. A solidariedade é imprescindível em uma sociedade, pois quanto maior ela for, maiores serão os benefícios e os resultados conquistados pela sociedade; **Racionalidade** - faz com que o homem pense e constitua uma sociedade mais inteligente. Por meio da racionalidade, a cooperativa transforma o homem por meio do próprio homem.

Atuação do cooperativismo

O sistema cooperativista é um empreendimento sócio-econômico poderoso contra a exclusão social, é uma solução potencial frente ao desemprego, seja de agricultores rurais, artesões ou de qualquer pessoa que se una a outras para

obter maiores benefícios na busca de uma forma de estar novamente ativa no mercado.

Hoje, a atuação do sistema cooperativista pode ser verificada em vários setores da economia, como por exemplo: cooperativas de consumo, agropecuária, crédito, produção, trabalho educacional e de habitação.

Segundo Crúzio [4] (2005, p.79), uma cooperativa, além de crescer pelos meios econômicos, pode também se expandir verticalmente e horizontalmente.

Expandir verticalmente às operações e às atividades de uma cooperativa é operar em outra atividade ou operação que não seja dependente da atividade principal, como por exemplo, uma cooperativa de sapateiros, que além de produzir sapatos também poderá produzir cintos, bolsas, etc. A vantagem é que se pode utilizar a mesma matéria-prima, o mesmo maquinário, a mesma mão-de-obra, não precisando ter nenhum custo a mais por isso. Porém, não devemos deixar de ressaltar as desvantagens de expandir verticalmente comercializando uma única linha de produtos, isso causaria a dependência de um único mercado que está sujeito à mudança de preferência do consumidor.

Expandir horizontalmente às operações ou às atividades de uma cooperativa é operar em uma atividade totalmente diferente da atividade principal, principalmente quando não se tem a possibilidade de crescer verticalmente. Utilizando o exemplo da cooperativa de sapatos que, além de produzir e comercializar sapatos também comercializa materiais para reciclagem, como papelão, a vantagem é que se atividade principal não estiver indo muito bem, será compensada por outras atividades. Sua desvantagem será a falta de infra-estrutura necessária para comercializar e vender, o que pode, atrapalhar a atividade principal. Há ainda o fato que todo crescimento tem de ser planejado e definido em reunião da Assembléia Geral com todos os associados.

Uma cooperativa busca, constantemente, o crescimento e a conquista de um espaço na economia de mercado e, partindo dessa busca, ela objetiva atingir o social através da alavancagem econômica e financeira, que incrementa o constante giro da riqueza.

A alavancagem econômica é o esforço do capital e do trabalho transformado em sólidos investimentos que permitem a estrutura eficaz para se produzir. Sua correta utilização traz capacitação administrativa do bem patrimonial. Já a alavancagem financeira está ligada ao equilíbrio econômico que neutraliza as variações financeiras em que o capital, bem empregado e administrado, é fator decisivo para que ocorra maior rentabilidade.

Política nacional do cooperativismo

Definindo a Política Nacional de Cooperativismo, a legislação institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, coordenando às atividades decorrentes das iniciativas ligadas ao sistema cooperativo. Diz a Lei 5.764/71, que as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, diferenciando-se das demais sociedades pelos seus princípios.

Levando-se em consideração o atual cenário fiscal, em que a carga tributária é elevada, as cooperativas têm um benefício relevante, pois são isentas, por exemplo, de pagar imposto de renda. Comparando-as com outras empresas, as cooperativas têm vantagens no sistema de parcerias, já que seu trabalho é executado pelos próprios cooperados. Estes, por serem donos, agem de forma mais comprometida, reduzindo os custos administrativos e aumentando a competitividade das empresas.

Um dos pontos mais importantes de uma cooperativa é sua formação, que deve incluir no mínimo vinte sócios para sua constituição, conforme a lei 5.764/71. Deve-se discutir o estatuto em uma Assembleia Geral, que será posteriormente registrado em órgãos de exigências. A cooperativa é administrada pelo conselho de administração e o conselho fiscal, todos eleitos em assembleias pelo voto dos demais cooperados.

Cabe ao conselho fiscal, fiscalizar as operações financeiras, produtivas e comerciais e os serviços prestados pela cooperativa; analisar e dar parecer sobre a contabilidade; verificar se os atos da administração estão de acordo com o estatuto social da cooperativa; procurar saber se todos os cooperados estão satisfeitos com os serviços prestados pela cooperativa; verificar as irregularidades; enfim, acompanhar todos os passos até mesmo detectando possíveis violações do estatuto.

Já o conselho administrativo deve intermediar as compras e vendas dos produtos ou serviços entre cooperados e terceiros; verificar a necessidade de recursos, desde material para escritório até financeiros; apresentar nas assembleias o resultados obtidos conforme o estatuto; explicar nas assembleias os demonstrativos contábeis, bem como os fundos de reserva e o resultado de perdas ou sobra; determinar os preços, prazos, quantidade e qualidade dos produtos ou serviços contratados; firmar contratos de trabalho, convênios com terceiros, empréstimos e financiamentos; contratar pessoas, comprar bens para cooperativa, procurar, como conselho fiscal, obter a satisfação dos associados e antecipar possíveis

reclamações; encaminhar para assembleia a discussão e a decisão final de assuntos de interesse da associação; proporcionar a participação de todos os cooperados nas assembleias. Ressalta-se ainda, como ponto importante, o ato cooperativo composto de todas as ações executadas entre a cooperativa e o seu associado, a fusão do trabalho do sócio e a empresa e a operação de reciprocidade.

Tipos e classificações das cooperativas

Podemos encontrar tipos de cooperativas em vários segmentos da economia: **Cooperativas de Serviços Comunitários**, serviços de limpeza, transporte urbano, telefonia, eletrificação rural; **Cooperativas de consumo**, formadas por pessoas físicas e que objetivam a compra e a venda de bens de consumo de primeira necessidade; **Cooperativas de trabalhos**, formadas por profissionais como seguranças, técnicos diversos que visam às intermediações entre prestadores de serviço e empresa; **Cooperativas de Agropecuária e Agroindústria**, formada por produtores que buscam a comercialização da produção de seus cooperados; **Cooperativas Habitacionais**, formadas por pessoas físicas que visam à construção de residências para uso próprio; **Cooperativas de Produção**, formada por indústrias ou empresas com o objetivo de unir fabricantes de bens como eletrodomésticos, móveis, tecidos, etc; **Cooperativas Educacionais**, formadas por pais e alunos, é voltada aos serviços de educação básica e ao rateio de todas as despesas; **Cooperativas de Créditos** é formada por poupadores que buscam melhores opções de créditos para seus associados.

As cooperativas podem ser classificadas em: **Singulares**, criadas para prestar serviços aos seus associados; **Centrais e Federações**, criadas para atender a um objetivo em maior escala. Deve ter no mínimo três cooperativas singulares; **Confederações**, criadas para atender também a uma maior escala de serviços, deve ter no mínimo três centrais ou federações.

Casos de Sucesso

[5] A Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de São José dos Campos criou o projeto de Reciclagem Cidadã, uma parceria conjunta com o Sindicato do Comércio Varejista que patrocina os uniformes e o carrinho para coleta de material reciclável. Conta também com o apoio da Urbam e da iniciativa privada.

Os catadores foram treinados por técnicos da Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), que prestaram esclarecimentos sobre o que é, e como funciona uma cooperativa.

O projeto gerou a Cooperativa Futura que tem como objetivo proporcionar a geração de renda e a formalização do trabalho já executado pelos catadores, os quais deixarão de vender seu material aos sucateiros e passarão a vender para indústrias de reciclagem. Entre as vantagens, além do aumento da renda, destacam-se os benefícios adicionais e o resgate da dignidade humana. Para as empresas parceiras do projeto, haverá o destaque de sua imagem que será divulgada e fortalecida, e elas estarão cumprindo seu papel social com responsabilidade. O projeto também pressupõe benefícios para a sociedade, uma vez que tornará a cidade mais limpa e organizada, aumentará a vida útil do aterro sanitário, contribuirá para a diminuição da poluição das ruas, galerias e rios e, ainda, estimulará um novo segmento industrial.

A Cooperativa Futura foi inaugurada no dia 1º de Abril de 2006. Inicialmente, foi formada por oitenta catadores. O trabalho será realizado em alguns pontos da região central e na zona sul da cidade. Os catadores que fazem parte da cooperativa trabalham uniformizados e identificados com crachá. Gradativamente, com o aumento no número de cooperados, será aumentada a área de recolhimento dos materiais. Qualquer empresa, condomínio ou cidadão, poderá então colaborar para que a cooperativa possa crescer e ter sucesso. Lembrando também que a colaboração com o projeto significa aumento da possibilidade de inserção social dos associados, pois eles trabalhavam de forma desorganizada.

Cooperativa: combate ao desemprego estrutural

[6] O cooperativismo tem uma forte participação no combate ao desemprego estrutural. Neste contexto, pode-se citar o exemplo de uma cooperativa situada na cidade de São José dos Campos. A Embraer, passando por problemas financeiros e estruturais, dispensou grande parte de seus funcionários, causando um grande problema sócio-econômico na cidade e na região. Foi então que um grupo de funcionários e ex-funcionários viram no sistema cooperativista uma oportunidade para se manterem ativos no mercado de trabalho. Criaram então a Serco Cooperativa de Serviços e Engenharia. Fundada em 1995, é uma empresa multidisciplinar de prestação de serviços técnicos. Os serviços são prestados tanto para a empresa pública quanto para a empresa privada e abrangem o ramo da aeronáutica, da tecnologia de informação, de montagens, de materiais compostos e de manutenção industrial. A cooperativa também se expandiu internacionalmente, havendo a criação de uma filial na Espanha. Esse crescimento foi

possível devido a uma equipe altamente capacitada que oferece serviços de qualidade.

Conclusão

O Cooperativismo se fortalece em resposta às dificuldades sócio-econômicas, como um fator de inclusão social e como uma alternativa para que muitos se mantenham no mercado de trabalho. Com uma constituição jurídica própria, é uma alternativa para a organização do trabalho, principalmente na prestação de serviços e terceirização. A característica de não criar vínculo empregatício favorece sua competitividade e facilita sua atuação em vários setores de economia. Fortalecido em conceitos de humanismo, liberdade, igualdade, solidariedade e de racionalidade, o cooperativismo busca construir uma sociedade melhor, baseada em conceitos nobres, destacando-se cada vez mais como uma opção e uma solução para o crescimento da economia em tempos difíceis.

Referências

- [1] BENATO AZOLIN, João Vitorino. **O ABC do Cooperativismo**. São Paulo: Ica, 131p., 1995.
- [2] BENATO AZOLIN, João Vitorino. **Cooperativismo de Trabalho, O Gigante Acorda**. São Paulo: Ocesp, 86p., 1997.
- [3] BENATO AZOLIN, João Vitorino. **O ABC do Cooperativismo**. São Paulo: OCESP – SESCOOP, 192p., 2002.
- [4] CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa: Uma Alternativa para o Desemprego**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 156p., 2005.
- [5] **PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**. Disponível em <http://www.sjc.sp.gov.br/>. Acesso em 05 ABR 2006
- [6] **SERCO**. Disponível em <http://www.serco.com.br/>. Acesso em 17 MAIO 2006